

# Jovem toma injeção e morre

*Edgar Alves, 16 anos, passou mal em casa depois de ser medicado com Benzetacil no HRG*

FERNANDO MARQUES

Edgard Alves de Oliveira, 16 anos, morreu às 6h55 de ontem, no Hospital Regional do Gama. O rapaz começou a sentir mal pouco depois de receber uma injeção de Benzetacil, prescrita para combater uma faringite, diagnosticada quando foi atendido naquele hospital, por volta das 23h00.

A família suspeita que a injeção tenha causado a morte de Edgard e se queixa de não ter sido feito, no paciente, o teste que determinaria a sua sensibilidade ao medicamento. O diretor em exercício do HRG, Alexandre Gomes Câmara, diz que "o hospital só poderá se posicionar depois do resultado da necropsia e das conclusões das comissões de sindicância e de ética médica".

Câmara, com base nos sintomas apresentados por Edgard, não acredita que o Benzetacil possa ter provocado a morte do paciente. O médico afirma ainda que a prática do teste, para detectar possíveis reações alérgicas ao benzetacil e para prevenir choque anafilático, "é assunto controverso na literatura médica". Segundo ele, alguns autores defendem a tese de que o teste pode causar tanto mal a uma pessoa quanto a injeção propriamente dita.

**Reação** - Edgard chegou ao hospital, acompanhado por irmão e cunhada, às

20h48 de segunda-feira. A médica que o atendeu, Neila de Fátima Araújo, detectou a faringite, prescrevendo, entre outros medicamentos, Benzetacil (penicilina), "muito usado no combate às infecções das vias aéreas superiores", informa Alexandre Câmara.

O rapaz voltou para casa, na QR 113, em Santa Maria, e, segundo seu pai, Hildegardo Quixaba de Andrade, 49 anos, passou "a tremer e a botar sangue pela boca". A mãe, Iolanda Alves da Cunha, 43, diz que o menino "foi amolecendo e arroxeadando as unhas".

Iolanda levou o filho de volta ao hospital, onde chegaram às 2h25 de ontem. O pronto-socorro confirmou a hemoptise, sangramento das vias respiratórias,

caso em que o paciente cospe sangue. Edgard foi conduzido ao respirodouro e, depois, à Unidade de Terapia Intensiva, onde morreu.

O médico Alexandre Câmara é cauteloso: "Não se pode vincular a morte do rapaz à reação anafilática (alérgica). Seria prematuro". Segundo ele, o jovem pode ter sido vítima "de uma pneumonia ou, ainda, do rompimento de vasos sanguíneos. Ainda não sabemos". Câmara informa que duas comissões, uma de sindicância interna e outra de ética médica, foram constituídas no HRG para analisar o caso.

**amília acusa  
médicos do HRG  
de aplicar  
medicamento sem  
fazer teste para  
saber se Edgar  
era alérgico  
a penicilina**



Hildegardo e Iolanda, pais do garoto, contaram que minutos após tomar a injeção, Edgar, já em casa, começou a tremer e a cuspir sangue

## Segurança impediu entrada de parente

Hildegardo Quixaba de Andrade e Iolanda Alves da Cunha, pais de Edgard, têm cinco outros filhos, entre três e 23 anos de idade. O casal mora, com os filhos mais novos, numa casa inacabada na Quadra 113, em Santa Maria. Hildegardo sofreu, nos últimos quatro anos, dois derrames cerebrais que lhe paralisaram o braço esquerdo e o prenderam a uma cadeira de rodas. É carpinteiro aposentado.

"Meu filho não tinha nada", diz Iolanda, chorando. Ela relaciona a morte do garoto aos efeitos da injeção de Benzetacil: "Ele era saudável", afirma. Iolanda e o marido queixam-se de o guarda do hospital não ter deixado os acompanhantes de Edgard - irmão e cunhada - entrarem com ele, procedimento irregular, já que se tratava de um menor.

O pai, com os olhos vermelhos, recorda que, há poucos dias, Edgard lhe aplicou massagens que lhe devolveram um pouco dos movimentos no braço paralisado. "Ele dizia que eu ia ficar bom e que nós íamos passear por aí", lembra.

O HRG recebe 1.200 pessoas diariamente: "Os médicos, aqui, são heróis", diz o vice-diretor Alexandre Câmara.(F. M.)

Luiz Marcos